



## **METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um olhar sobre a prática docente dos Professores Preceptores do Programa Residência Pedagógica**

Daniel D. Ferreira<sup>1</sup>(RP)

Handerson Steckelberg<sup>2\*</sup>(RP)

João G. de P. Junior<sup>3</sup>(PP)

Reidner M. Fernandes<sup>4</sup>(PP)

Arlete M. Rosa<sup>5</sup>(PO)

Resumo: Este relato tem como objetivo compreender usos de metodologias ativas na construção do raciocínio geográfico pelos professores preceptores de Geografia do Programa Residência Pedagógica e por conseguinte ensinando aos alunos a aplicação do raciocínio geográfico com qualidade e praticidade. Para tal observamos e participamos da elaboração e aplicação de tais métodos que serão aqui abordados estando aqui destacado o referencial teórico que embasa tanto as práticas adotadas pelos docentes quanto a pesquisa em si destas metodologias “ativas” adotadas pelos professores preceptores. Assim foi possível identificar alguns instrumentos metodológicos ditos ativos bem como seus resultados práticos aplicáveis. Além de perceber as nuances entre uma verdadeira prática docente ativa, e um modo convencional camuflado de um discurso mediador. O fato é que o desinteresse do aluno pelas atividades tradicionais propostas pelo professor, como aulas apenas expositivas ou leitura e resumo de textos, resulta em percas no aprendizado, tornando-se necessário desenvolver atrativos para que o processo de ensino possa alcançar o sucesso escolar. Portanto ao desenvolver métodos em que o aluno participa como ator na construção de seu conhecimento fica evidente um interesse maior nos conteúdos abordados e melhores resultados no aprendizado do aluno.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Prática de Ensino; Metodologias Ativas; Residência Pedagógica.

### **Introdução**

<sup>1</sup> Acadêmico do sexto período do curso de geografia pela UEG- Unidade CSEH Nelson de Abreu Júnior.

<sup>2</sup> Acadêmico do sexto período do curso de geografia pela UEG- Unidade CSEH Nelson de Abreu Júnior. E-mail: handersonsteckelberg@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do ensino fundamental pelo Colégio Municipal Clóvis Guerra.

<sup>4</sup> Professor do ensino médio pelo Colégio Estadual Jad Salomão.

<sup>5</sup> Doutora em Geografia. Professora do curso de geografia da UEG- Unidade CSEH Nelson de Abreu Júnior.





O processo de formação pedagógica exige uma complexa combinação de habilidades/competências que derivam da formação teórica e metodológica que podem ser plenamente atingidas através do exercício conjunto dos saberes construídos na licenciatura, ou seja a base epistêmica, em totalidade com a prática desenvolvida durante o cotidiano docente.

O Programa de Residência Pedagógica de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) “[...]é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, [...]”<sup>6</sup>. Neste sentido, possibilita uma exposição mais acentuada do acadêmico de licenciatura com as relações existentes no dia a dia da escola através de um aprofundamento dos estágios supervisionados.

Essa imersão na prática escolar sob uma base teórica é fomentada pela presença de um docente orientador que cuida da parte científica e de formação epistemológica do aluno do processo de residência como também do Professor Preceptor que garante o vínculo/relação com o universo da escola e da sala de aula. A figura de alguém que orienta a sistematização dos processos contribui com o aperfeiçoamento dos discentes dos cursos de licenciatura, possibilitando exercitar a pesquisa, a coleta de dados, metodologias e o diagnóstico sobre o ensino.

Não obstante, outro objetivo abarcado pelo programa segundo a Portaria GAB nº 38<sup>7</sup> que institui o programa é o de promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao concatenar o aluno residente à um professor preceptor, o mesmo observa e participa da construção dos materiais didáticos pedagógicos que na atual dinâmica tem como orientação a BNCC.

Outro fato de suma importância para a manutenção e sucesso do programa é a concessão de bolsas ao Residente, ao Coordenador Institucional, Docente

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>>.





Orientador e Preceptor. Ao fornecer recursos básicos aos sujeitos envolvidos, ainda que limitados, parte das necessidades materiais que requerem a pesquisa e consequente o pesquisador, podem ser supridas.

Assim, o programa ao fornecer a possibilidade de experienciar todas as ferramentas do cotidiano docente, contribui para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das metodologias de ensino, como as metodologias ativas, que consistem em fazer o aluno o protagonista de seu próprio aprendizado. Dessa forma qual seria o foco de usar metodologias ativas nas escolas? De qual forma podemos saber que as metodologias ativas estão sendo de fato um aliado ou uma distração?

### Material e Métodos

A observação sistemática dos fenômenos relacionados a construção do raciocínio geográfico sob uma perspectiva metodológica ativa, como a elaboração de um modelo tridimensional de relevo no parque da Jaiara em Anápolis Goiás pelo Professor Preceptor, fundamentada em bases teóricas possibilita ao pesquisador identificar de modo científico questões inerentes ao objeto analisado.

A coleta dos dados deste trabalho orientou-se na observação da rotina escolar, revisão de plano de aula e material pedagógico. Também se baseou em pesquisas bibliográficas sobre o tema e os conceitos pertinentes a pesquisa em artigos científicos, seminários e relatos de experiência com o objetivo de compreender o uso de metodologias ativas pelos Professores Preceptores do Programa Residência Pedagógica na construção do raciocínio geográfico.

Para Thadei (2017) o conceito de professor *mediador* entre o *sujeito* e o *objeto de conhecimento* atualmente se torna redundante e insuficiente e muitas vezes vinculado a práticas que se distanciam do verdadeiro sentido de *mediação*. Uma compreensão mais profunda do conceito de *mediação* se torna necessária. Para tal, partimos do princípio de *mediador* como alguém que promova uma dinâmica entre as partes envolvidas, sendo assim não poderia ser algo estático. Portanto identificamos um caráter dinâmico do professor *mediador*.





As metodologias ativas podem assim ser consideradas como práticas que identificam e aproximam o verdadeiro sentido de *mediação* ao professor, já que para Bacich e Moran (2017), “Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, [...]” entretanto há que se dizer da importância desta mediação entre instrumento metodológico e conhecimento construído pelo aluno sem a presença e **MEDIAÇÃO** do professor, agente dinamizador desse processo.

Estas concepções teóricas, somadas com outras mais pesquisadas, possibilitam destacar as metodologias ativas dentre as adotadas pelos professores preceptores, permitindo a revisão dos materiais pedagógicos relacionados a essas práticas. A análise destes materiais em conjunto com a observação das aulas viabiliza uma compreensão sobre o uso das metodologias ativas no ensino.

A BNCC deixa claro quanto o dever de garantir ao aluno a aplicação do raciocínio geográfico em suas competências. Compreender o uso das metodologias ativas na construção deste pensamento espacial se torna de fato justificável quando consideramos a importância do raciocínio geográfico no desenvolvimento de várias habilidades.

A BNCC ao elencar e descrever os princípios do raciocínio geográfico como sendo analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem define aspectos intrínsecos e observáveis que possibilitam identificar este importante elemento do componente curricular da Geografia, porém ao limitar um conceito amplo e dinâmico como o do raciocínio geográfico também se restringe o próprio desenvolvimento deste nos alunos.

O uso de jogos em atividades, aplicados de maneira adequada as concepções pedagógicas, se mostrou um potente atrativo à atenção dos alunos. O fracasso que desestimula o aluno a refletir sobre os reais motivos de seus insucessos é ofuscado pelo desafio que os jogos promovem no ímpeto dos jogadores.

Em um game, ao ser derrotado, o jogador revê suas escolhas e busca aprender maneiras de ultrapassar aquele obstáculo. Este é o desafio que a gamificação traz ao processo de aprendizagem. Ainda assim, se não utilizada corretamente, pode se tornar uma distração e prejudicar o aprendizado. Entretanto, quando vista como uma





aliada dos professores, pode contribuir para despertar o interesse dos estudantes, mas de qual forma podemos saber que as metodologias ativas estão sendo de fato uma aliada ou uma distração?

A revisão dos estudos já publicados sobre a temática somada a uma constante reflexão, com certeza se mostrou satisfatória na incumbência de tornar os games ferramentas de aprendizado e não um obstáculo.

Habilidades complexas como as que exigem técnicas cartográficas, de difícil domínio no nível teórico, se mostraram palpáveis quando trabalhadas dentro da chamada *cultura maker*<sup>8</sup>. O professor preceptor ao propor atividades como a elaboração de um modelo tridimensional do parque da Jaiara, lugar conhecido de seus alunos, possibilitou a experiência de palpar algo representativo não só no campo técnico cartográfico, mas também de sua própria vivência.

Figura 1- Modelo tridimensional de curvas de nível em papelão.



Fonte: Acervo pessoal

Analisar os dados coletados sob a perspectiva descrita e relatar as conclusões desta análise permitiu alcançar o objetivo expresso nesse relato. De fato, o valor científico atribuído ao trabalho se dá pela metodologia apresentada, já que a produção desta atividade científica se referencia numa estrutura acadêmica viabilizada, no momento pela participação no RP.

## Resultados e Discussão

<sup>8</sup> Movimento global que incentiva a produção de instrumentos, objetos e utensílios pelo próprio usuário.





Quando pensamos no processo de ensino um dos fatores que influenciam a aprendizagem é o interesse que os alunos apresentam em se envolver com as atividades propostas pelo professor. Thadei (2017) expressa “[...]que a motivação de aprender está relacionada àquilo que seja significativo para o aprendiz[...]”, ao buscarmos métodos que tragam sentido ao aluno os problemas de aprendizagem relacionados ao desinteresse podem ser contornados.

Santos (2000) refere que “Em nossa época o que é representativo do sistema de técnicas atual é a chegada da técnica da informação, por meio da cibernética, da informática, da eletrônica.” Assim, ao trazer ferramentas tecnológicas do cotidiano do aluno, um sentido real é aplicado às dinâmicas do processo de aprendizado.

O uso de aplicativos de navegação por GPS, jogos, produção de materiais pelos alunos, aulas invertidas e o despertar para a busca das resoluções dos problemas encontrados permitem que a experiência do aluno seja ampliada com vários sentidos trabalhados em conjunto.

As metodologias ativas são o resultado de um conjunto de práticas, que demandam primeiramente um embasamento teórico, planejamento do trabalho e aplicação dos planos visando a mediação, contudo é necessária uma postura reflexiva para perceber os erros e acertos como também dinamizar suas próprias práticas já que tais metodologias exigem constantes mudanças nas práticas docentes.

A Geografia como componente curricular deve fornecer aos alunos além de competências determinadas um compêndio teórico mínimo que muitos licenciados não conseguem transpor para uma linguagem escolar. O *raciocínio geográfico*, como uma forma de espacializar os fenômenos, fornece os fundamentos necessários para que as habilidades exigidas para tais competências sejam acessadas.

Portanto o uso das metodologias ativas quando sistematizados e fundamentados em teorias geográficas verdadeiras possibilita a aprendizagem de maneira subjetiva de temas complexos como os que envolvem o desenvolvimento do *raciocínio geográfico*

A construção pelos alunos do Colégio Clóvis Guerra no município de Anápolis-GO, escola campo do RP de Geografia, de um modelo tridimensional gerando





múltiplos sentidos em um exercício cartográfico, bem como a mediação estabelecida pelo professor resultaram na assimilação dos conceitos técnicos de modo internalizado em sentidos vividos pelo aluno.

Ao debruçar sobre toda uma teoria que fundamenta os estudos sobre o assunto e experienciar na prática a construção, aplicação e reflexão de tais métodos era de se esperar uma compreensão mais profunda sobre os usos das metodologias ativas na construção do raciocínio geográfico.

Assim, como resultado desta atividade, observamos o desenvolvimento do pensamento espacial não só dos alunos, como também de nós licenciandos e dos professores preceptores. Ao recortar num papelão a linha de uma curva de nível de um local conhecido, observamos como os alunos perceberam como ela simplesmente demonstra uma mesma altitude em todo seu comprimento. Algo difícil de se entender no campo teórico foi internalizado através da mediação e cultura maker.

A observação e participação na elaboração das metodologias ativas e a aplicação destas, com uma postura crítica, possibilitou compreender a construção de uma prática docente estruturada no perfil mediador do docente

### Considerações Finais

Ao caracterizarmos uma metodologia como ativa é necessário refletir continuamente sobre se de fato tais práticas se fundamentam na mediação do processo de ensino por parte dos professores. A dinâmica da aprendizagem exige uma postura flexível por parte do educador, que ao mediar o processo solidifica as bases comuns de um mix diversificado de corpos e lugares. Sendo assim, deve levar em conta as particularidades de cada ser e espaço para que este se construa dentro de uma perspectiva que ele visualize sobre si mesmo.

Aplicar uma metodologia ativa na construção do raciocínio geográfico não é simplesmente utilizar plataformas digitais, jogos educativos, formas diferentes de passar o conteúdo, mas buscar constantemente formas para que o aluno identifique como o espaço é construído e a partir daí os reflexos que isto se dá em sua identidade.





É evidente como a *mediação* não pode ser desconsiderada por aqueles professores que de fato busquem o acesso pleno de seus alunos a esta competência fundamental que é o raciocínio geográfico.

### Agradecimentos

Prestamos aqui nossos agradecimentos ao professor João G. de P. Junior pela aplicação de metodologias ativas em sua rotina escolar possibilitando nossa vivência e imersão em suas práticas, a professora Arlete por sua competência, dedicação e cuidado com o grupo do Programa Residência Pedagógica, a CAPES pela estruturação do programa de residentes bolsistas. Também o Governo Federal por inviabilizar o pagamento das bolsas durante nossa vivência no programa, o que nos levou a compreender melhor a necessidade de se organizar, resistir e lutar pelas condições materiais necessárias para que a ciência no Brasil continue exercendo seu papel fundamental na sociedade.

### Referências

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria GAB nº 38**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>>. Acesso em: 05 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior**. Brasília: SEF/MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2021.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização, do pensamento único à consciência universal**. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

